

VISÃO DO CORREIO

Cassações devem ser pauta na volta do Legislativo

Os acontecimentos das últimas semanas demandam do Congresso Nacional uma resposta à altura da missão que lhe foi confiada pela sociedade brasileira. Na volta do recesso parlamentar, espera-se que, entre as primeiras providências a serem tomadas, esteja o debate sobre o destino de dois deputados cujas atividades nocivas ao Brasil ultrapassaram as nossas fronteiras.

A maior urgência recai sobre Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Exceto entre seus aliados e seguidores, há um consenso de que o filho do ex-presidente age deliberadamente contra os interesses do país. É premente e indiscutível, portanto, que a Câmara dos Deputados abra uma discussão sobre a cassação de seu mandato do parlamentar — questão, inclusive, considerada por parlamentares fora da seara progressista.

É frágil como um castelo de cartas a alegação de que o filho do clã Bolsonaro é um perseguido político, suposta vítima da sanha ditatorial de um integrante da Suprema Corte. Há de concreto, sim, é um representante eleito por brasileiros agindo para que um governo estrangeiro afronte a soberania nacional em uma declarada coerção política e econômica. Ministros do Supremo avaliam que o parlamentar age como um traidor da pátria. O Brasil, definitivamente, não faz parte dos interesses de Eduardo Bolsonaro.

Na mesma linha, o Legislativo precisa fazer sua parte em relação a Carla Zambelli. Condenada por um delito comum — a invasão dos sistemas do Conselho Nacional

de Justiça para prejudicar o ministro Alexandre de Moraes e macular a reputação do Judiciário —, a parlamentar teve a prisão confirmada pela Justiça italiana.

O Supremo retomará, neste mês, o julgamento por porte ilegal de arma de fogo. Zambelli é julgada por ter perseguido um jornalista com o artefato em punho às vésperas da eleição de 2022. Enquanto se desenrola o processo de extradição, está claro que a deputada eleita por São Paulo não tem condição de prosseguir em conformidade com o decoro parlamentar.

Por fim, e não menos importante, é mister o comando do Congresso Nacional conter os movimentos em favor da anistia aos acusados de urdir uma trama golpista, bem como àqueles que se envolveram em ações antidemocráticas. Os ataques que o Brasil vem sofrendo, com prejuízo a diversos setores da economia e sanções a autoridades públicas, decorrem da ação de indivíduos e grupos políticos que não respeitam a lei, o resultado das urnas, a ordem democrática, o Estado de Direito, as conquistas históricas do Brasil, os parâmetros de uma sociedade organizada.

A esses antipatriotas, que usurpam valores nacionais em nome de um projeto político, aplique-se a lei, respeitando o devido processo legal, pilar essencial para a garantia da democracia. Nesses últimos dias de tempos conturbados, tanto o Judiciário quanto o Executivo reiteraram o compromisso inarredável de defender a Constituição e a soberania nacional. Cabe ao Legislativo fazer o mesmo.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Clodo, Climério e Clésio: três meninos do Brasil

Quem conviveu com Clodo, Climério e Clésio, o trio de irmãos piauienses radicado em Brasília, certamente tem lembranças vívidas e gostosas. Eles moraram na 312 Norte, uma das quadras onde a cultura raiz brasileira se fez mais presente. Quem cresceu nas quadras do Plano Piloto, há de lembrar dos violões debaixo do bloco, uma entidade da cultura candanga.

Os irmãos lecionaram na Universidade de Brasília (UnB), mais precisamente na Faculdade de Comunicação. Colecionaram alunos, fãs e discípulos. Compositores, poetas, músicos, artífices da palavra dita e cantada, e seres humanos de uma simplicidade tão invejável quanto complexa (porque difícil de alcançar), os três mereciam uma homenagem digna da riqueza de sua produção e sua biografia.

Para fazer essa justiça, meu amigo, grande escritor, repórter e subeditor do *Diversão & Arte*, Severino Francisco, entregou seu talento absurdo ao projeto de pesquisa de Dea Barbosa, amiga dos irmãos. Dessa união, nasceu o livro *Clodo, Climério e Clésio: A profissão do sonho*, a biografia do trio, parceria de Dea com Severino.

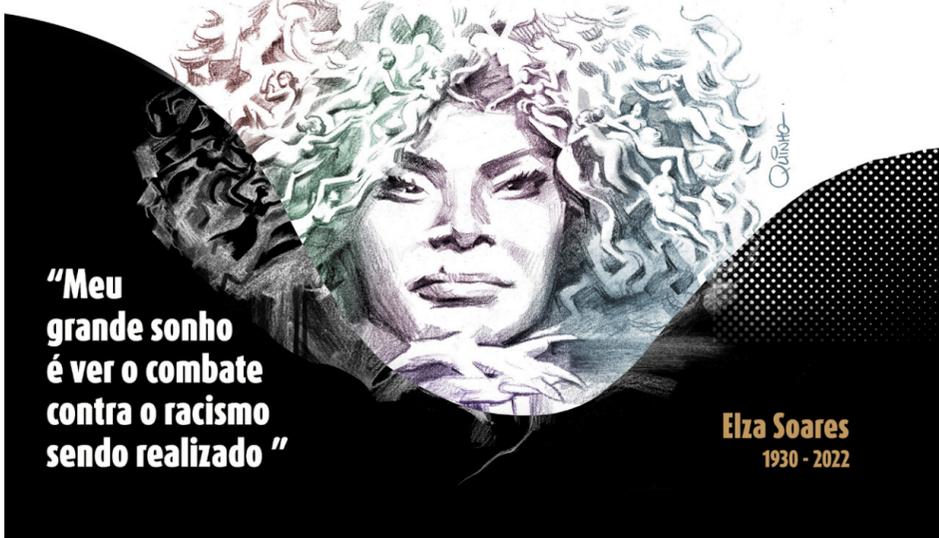
Podemos dar infinitos spoilers que não vai perder a graça. Tanto é que tem reportagem boa assinada por Nahima Maciel sobre a obra na edição de hoje, incluindo entrevista com Climério, o único dos irmãos que ainda está entre nós, no YouTube do *Correio*.

Com cinco álbuns gravados na condição de trio e mais de 20 composições de sucesso, registradas por algumas das vozes

mais importantes da música brasileira, como Fagner, Ney Matogrosso, Milton Nascimento, MPB 4, Fafá de Belém, Elba Ramalho, Dominginhos e Mastruz com Leite, os irmãos, segundo Severino, são “personagens da resistência pacífica” ao próprio mercado, do qual mantiveram distância segura, tamanha era a verve anticelebridade. “Eu os vejo assim como índios yanomamis, índios da paz, da festa, da felicidade”, disse Severino na matéria.

O livro conta com depoimentos de artistas importantes, que gravaram composições dos irmãos. Algumas delas foram sucessos estrondosos, como *Revelação*, na voz de Fagner, e *Enquanto engoma a calça*, interpretada por Ednardo. Narra ainda a história dos irmãos, cada um com seu temperamento peculiar, que Severino descreve lindamente: “Clodo era um intelectual público, participou de ações educativas na política interna da UnB e na Secretaria de Educação do DF, foi um dos criadores do bloco de frevo Galinho de Brasília. Clésio era silencioso, misterioso, afetuoso e secreto. Um amigo o definiu como um nordestino movido à bondade e à poesia. E Climério é um habitante do silêncio, recluso, mas que abre uma janela para o mundo no Facebook, onde publica um poema por dia.

Três personalidades brasileiras fantásticas, que embalam ainda gerações com suas composições. Te convidado para prestigiar o lançamento desse livro, que é puro afeto. Na próxima terça, às 19h, no Beirute da 109 Sul, a obra será lançada oficialmente.



Elza Soares
1930 - 2022

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mostremos repúdio

Brasileiros que amam a nossa pátria e que não aprovam o que traidores insolentes vêm fazendo com o nosso país, está passando da hora de darmos um basta nesses criminosos. Não podemos ficar assistindo a essas canalhices como se nada tivesse acontecendo. Gritemos contra essa gente miúda que está enfurecida por saber que vão pagar pelos seus atos terroristas praticados em 8 de janeiro de 2023. Mostremos o nosso repúdio por tudo que eles vêm fazendo para prejudicar o nosso povo. Eles não podem continuar afrontando as nossas autoridades constituídas; eles estão fazendo de tudo para que os nossos Poderes sejam desacreditados. São perigosos, gananciosos pelo poder, não aceitam suas derrotas. Dá nojo ver essa gente abrindo a boca para prejudicar o nosso gigante. Eles só pensam neles.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Precisa desenhar?

“Lula pode falar comigo quando quiser”, diz Trump sobre tarifaço. Precisa desenhar? Ele viu coisas erradas no Brasil, mas quer conversar com Lula. Os brasileiros de café têm que marcar uma audiência com Lula para ele poder falar. Já Lula é quem tem que marcar a audiência com o homem mais poderoso do planeta. O recado foi dado: o Brasil fez coisas erradas. Essa história de soberania vai piorar ainda mais.

» **Alexandre Falcão**
Brasília

Produtos vencidos

Há que se cobrar uma atuação mais efetiva do Procon e da Vigilância Sanitária do DF. Aqui na Asa Sul, supermercados estão vendendo frios vencidos em bandejas fatiadas, assim como carne vencida e excesso de sebo na carne moída, sem qualquer fiscalização dos órgãos de defesa do consumidor e da saúde da população. Para atuarem e cumprirem suas obrigações, exigem preenchimento de formulários, envio de documentos. Enfim, excesso de burocracia que acoberta a omissão e a cumplicidade em relação a crimes ao consumidor. É necessário uma ação urgente do Ministério Público e de outros órgãos fiscalizadores para que tenhamos uma atuação séria, decente e eficiente do Procon (o pior do país!) e da Vigilância Sanitária. A certeza da impunidade e a ausência de fiscalização expõem a população a todo tipo de irregularidade desses supermercados.

» **Erica C. Holanda**
Asa Sul

J.R. Guzzo

O jornalismo límpido, transparente e verdadeiro perdeu José Roberto Dias Guzzo, o J.R. Guzzo. O jornalista possuía uma habilidade de transformar um texto enfadonho em algo agradável de ler apenas com retoques pontuais. Jornalista corajoso, preciso, de uma elegância brutal. Enfrentou canalhas com a caneta, escreveu até o fim, nomeou os males do país sem medo. Uma voz solitária da razão. Vai fazer falta. É muita.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aprovação de Lula volta a superar a desaprovação. O tarifaço passou de veneno para antídoto. Eduardo Bolsonaro é o melhor cabo eleitoral para 2026.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

É muito triste assistir aos 200 anos de boas relações comerciais entre o Brasil e os EUA indo para o brejo por conta de uma cachorrada.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Há sanção do Sansão do mundo nada são do Tio Sam.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Magnífica reabertura dos trabalhos jurídicos pós-recesso. Uma lição de democracia e de respeito ao Estado Democrático de Direito e em defesa de nossa soberania contra ações deletérias de alguém que se julga um xerife do mundo. Parabéns, STF!

Paulo Molina Prates — Asa Norte.

Não acredito que estão brigando de quem foi a “vitória” no tarifaço, lado A ou B Por favor, parem com isso. Agradeçam e torçam pelo país, não com partido ou candidato de estimação.

Michele Crautchychyn — Santa Catarina

Aprendemos, sim, o que é a defesa da soberania. Atacaram a maior potência militar, econômica e tecnológica, e eles estão revidando.

Tiago Reis — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br